

Carta de Intenções

com o FMI sai hoje

Economia

Jornal de Brasília • 7

O Governo espera acertar, hoje, os termos finais de uma carta de intenções ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Está prevista para hoje uma reunião da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, e seus principais assessores com a missão do Fundo, chefiada por Thomas Reichmann, que está no Brasil desde o dia 31 de julho. Se tudo correr dentro das expectativas da equipe econômica, a carta será assinada por Zélia e pelo presidente do Banco Central, Ibrahim Éris. E a missão do FMI retornará a Washington ainda esta semana.

Uma minuta da carta, com cerca de 20 páginas, já foi redigida por uma equipe de técnicos sob a coordenação do embaixador extraordinário para a dívida externa, Jório Dauster. O FMI, segundo fontes que participam das negociações, concordou com a intenção brasileira de fixar os limites de pagamentos do serviço da dívida por critérios fiscais.

Essa mudança de critério significa que o FMI está de acordo que o pagamento do serviço da dívida não pode ser um fato de pressão inflacionária e as sete cartas de intenção enviadas ao Fundo desde a crise de balanço de pagamentos, que explodiu no segundo semestre de 1982, o critério básico para estabelecer a capacidade de pagamento era o superávit comercial. Essa política atendeu às urgências do ba-

lanço de pagamento, mas foi responsável, em boa parte, pelo colapso das contas públicas e pelo agravamento das pressões inflacionárias.

Juros

Fontes do Ministério da Economia garantiram que nos entendimentos com a missão do FMI não há qualquer acordo tácito que inclua o pagamento dos juros atrasados aos bancos privados. A hipótese de um pagamento simbólico, como ocorreu em negociações com outros países está descartado, afirmam as mesmas fontes. Da mesma forma, o Governo não se compromete a cumprir uma meta de inflação. Na carta, após uma análise macroeconômica do plano de estabilização da economia, traçam-se cenários possíveis para o comportamento inflacionário, com índices decrescentes mas que não configuram metas do programa com o Fundo.

Ainda em setembro, o Governo brasileiro quer abrir outra frente de negociações com os credores. Desta vez com o Clube de Paris, que reúne as dívidas de governo a governo. Com os bancos privados, o embaixador Jório Dauster continua a receber em Brasília os representantes dos bancos que aceitaram o convite para apresentar idéias e sugestões com vistas a acordo global e definitivo da dívida com os credores privados. (A.E.)